

47. PNEUMOPERITÔNIO E CISTITE ENFISEMATOSA EM UMA CADELA: RELATO DE CASO

Pneumoperitonium and emphysematous cystitis in a female dog: case report

DE PAULA, G. N.; MODENA, D. F. A.; PINTO, A. C. B. C. F.; MATERA, J. M.; HAYASHI, A. M.; FORTUNATO, V. A. B.; LORIGADOS, C. A. B.
E-mail: gabineuman11@gmail.com

Introdução: A cistite enfisematosa (CE) é uma doença infecciosa da bexiga urinária, relativamente incomum, caracterizada pela presença de gás intramural e intraluminal. O acúmulo de gás resulta da fermentação de bactérias, geralmente *E.coli Klebsiella* sp., *Pseudomonas* sp., *Proteus mirabilis* e *Enterobacter* sp. A CE tem sido relatada, mais frequentemente, em animais diabéticos. As potenciais complicações da CE incluem ruptura da bexiga, peritonite e septicemia. Este trabalho relata a presença de ar livre abdominal (pneumoperitônio) secundário à cistite enfisematosa em uma cadela. **Relato de caso:** Uma cadela, sem raça definida, com seis anos de idade, com histórico de diabetes mellitus, foi atendida com diagnóstico de hiperadrenocorticismo. Nos exames laboratoriais, foram constatados glicosúria, proteinúria, hiperglicemia e aumento dos níveis de cortisol basal, e após, supressão com dexametasona. Diante da suspeita de neoplasia adrenal, foi solicitada a realização de ultrassonografia (US) e tomografia computadorizada (TC) do abdômen. Tanto na US quanto na TC foi constatada a presença de conteúdo gasoso intraluminal e/ou intramural em bexiga urinária, contudo, somente na TC é que foi observada uma pequena quantidade de ar livre na cavidade peritoneal nas adjacências da bexiga e em cavidade pélvica. A adrenal esquerda apresentou importante aumento de suas dimensões, com contornos abaulados e parênquima heterogêneo. O animal foi conduzido ao tratamento médico voltado para a cistite enfisematosa, diabetes e hiperadrenocorticismo, antes da intervenção cirúrgica em relação à adrenal. Foi realizado o exame ultrassonográfico de acompanhamento após o tratamento e não foram evidenciados sinais ultrassonográficos de cistite enfisematosa. **Discussão e conclusão:** Dentre as causas descritas para a ocorrência de cistite enfisematosa em pacientes não diabéticos têm sido referidas a infecção crônica do trato urinário e divertículo vesical, a animais submetidos à quimioterapia e administração prolongada de esteroides. Neste relato,

dois fatores podem ser apontados como causas da afecção: a glicosúria decorrente de diabetes mellitus, e o aumento do cortisol consequente ao hiperadrenocorticismo. O ar presente na cavidade peritoneal e pélvica pode ter ocorrido por dissecação pela parede vesical, uma vez que alteração na permeabilidade da parede vesical pode estar presente. Embora a ruptura da parede seja uma complicação descrita nas cistites enfisematosas, ela foi descartada pela ausência de líquido livre abdominal. As duas modalidades de imagem utilizadas (TC e US) foram sensíveis para a detecção da cistite enfisematosa e da formação em adrenal, no entanto a TC foi mais sensível para a detecção de ar livre na cavidade peritoneal, mesmo em pequena quantidade.

48. POLIARTRITE SÉPTICA E FRATURA PATELAR EM POTRO: RELATO DE CASO

Septic polyarthritis and patellar fracture in foal: case report

ROSA, B. K. S.; COPETTI, M. M.; BUENO, F. U.; ZARO, D.; CUNHA, R. F.; JUNQUEIRA, A. M. C.; SORIANO, M. O.; SILVA, N. O.; APPEL, G.; ALIEVI, M. M.; FERREIRA, M. P.
E-mail: marcio.ferreira@ufrgs.br

Introdução: Poliartrite séptica (PS) é um processo infeccioso que pode envolver a membrana sinovial, osso periarticular ou ambos. A PS é uma das mais graves observadas na articulação de equinos e pode resultar em rápida degeneração da cartilagem articular. Quando a PS está associada à osteomielite, pode haver perda irreversível da superfície articular. A maior frequência da PS em potros neonatos é observada durante os primeiros 30 dias de vida, devido à parcial ou completa falha na imunidade passiva. A doença pode estar relacionada com onfaloflebite, pneumonia, enterite ou outra forma de infecção sistêmica. Este trabalho relata um caso de PS em um potro com fratura patelar. **Relato de caso:** Foi atendido um potro, macho, com 33 dias de idade, apresentando claudicação dos membros pélvicos e efusão nas articulações femurotibiopatelares. No hemograma foi observado leucocitose e hiperfibrinogenemia. No exame radiográfico, do membro pélvico direito foi constatada: uma região de maior radiolucência difusa na patela, compatível com efusão sinovial, e áreas com maior radiopacidade localizadas craniais e proximais à patela, compatíveis com fragmentos ósseos decorrentes da osteomielite e fratura transversa, além de tecidos moles com